

"Ninguém ficou para trás, nem ninguém foi esquecido"

A garantia é de Carlos Mações, presidente da Junta da União de Freguesias de Aver-o-Mar, Amorim e Terroso. O autarca, que começou a vida política na localidade averomarense, explica que os seus conterrâneos são solidários "para com os mais necessitados", mas alimenta ainda um sonho, o de homenagear Eduardo Travessas, antigo presidente de Junta de Freguesia, que em tempos difíceis defendeu Aver-o-Mar e a sua orla marítima da especulação imobiliária

Aver-o-Mar é uma localidade entre o urbano e a agricultura. Como tem sido ao longo dos anos dirigir uma junta onde existe esta simbiose?

Não tem sido difícil uma vez que os agricultores estão integrados no núcleo urbano, utilizando os terrenos agrícolas existentes a norte com Aguçadoura e a Sul com a cidade da Póvoa de Varzim.

Com o crescimento populacional e habitacional das últimas décadas, a freguesia tem sido escolhida como um local para potenciar a escolha de residência como de muitos negócios que vão muito para além da agricultura. Isto proporciona que haja sempre um grande movimento em Aver-o-Mar, com a particularidade da zona sul da vila, onde a cidade se interliga com a freguesia.

A seguir à cidade, a vila de Aver-o-Mar é a mais populosa. Isso cria dificuldades na gestão diária de uma junta de freguesia?

A dificuldade é inerente à quantidade populacional, pelo que o desafio é maior, havendo a necessidade de exercer a presidência a tempo inteiro.

Com as crises, a económica e agora a da pandemia, os habitantes de Aver-o-Mar têm recorrido aos apoios da junta e que gabinetes têm sido criados na junta para ajudar?

A crise económica e a pandemia, sendo transversal ao que se pas-

sou no resto do país, não atingiu profundamente os habitantes de Aver-o-Mar, tendo sido apoiados pelo executivo com a colaboração do Município. Não tivemos necessidade de criar nenhum gabinete em particular uma vez que já temos desde o início do nosso mandato o Gabinete de Ação Social e de Psicologia a funcionar.

O âmbito social é uma preocupação constante para a sua equipa? Há dados sobre o número de pessoas ou famílias que a Junta tem conseguido apoiar?

Temos apoiado várias famílias quer em conjunto quer a nível individual nos nossos gabinetes de Ação Social e Psicologia, bem como com a indicação às instituições que apoiam em alimentação (Banco Alimentar e Município).

Os habitantes e empresas de Aver-o-Mar têm sido solidários nestes momentos de maior dificuldade?

Ninguém ficou para trás, nem ninguém foi esquecido e temos sentido o apoio e solidariedade dos habitantes e das empresas para os mais necessitados.

A pandemia afetou as pessoas e as famílias. Os residentes da vila foram muito afetados pela doença, no aspeto social e económico?

Embora tenham existido casos pandémicos, não sentimos que tenham sido muito afetados. As situações sociais e económicas são

transversais ao panorama nacional e sempre que fomos abordados, nunca faltou apoio para se encontrar as melhores soluções. Um trabalho de proximidade como o nosso, garante a descrição na resolução dos problemas.

Com a retoma da feira semanal de domingo, os feirantes e o público em geral também já regressaram?

A retoma tem vindo a ser feita gradualmente, também não podemos dizer que a presença era como habitualmente, uma vez que o recomeço é recente, temos esperança no regresso de feirantes e público, principalmente para que as pessoas se sintam bem, façam os seus negócios, criem oportunidades e a população consiga com calma e responsabilidade ultrapassar esta fase menos boa que a sociedade global nos infligiu.

Com a pandemia a vida associativa parou. Entende que, quando for possível um regresso à antiga normalidade, as pessoas, as famílias e em particular os jovens voltem a envolverem-se em iniciativas e ações?

Tenho a certeza que as pessoas, as famílias e os jovens voltarão a envolver-se em todas as iniciativas e ações que venham a acontecer, pois sentem-se as saudades de todos pela vida associativa.

A falta de eventos, animação e convívio tem proporcionado algum afastamento social, o qual espero

que quanto breve quanto possível possam voltar, mas sempre com cautelas e segurança.

As festas religiosas e os convívios associativos deixaram de se realizar. Como sentiram os habitantes de Aver-o-Mar estas situações? Foram momentos de tristeza na freguesia?

Os habitantes de Aver-o-Mar, já tinham sentido esta situação, interrupção das festividades em tempos. O sentimento foi de tristeza, uma vez que já tinha sido adquirida o regresso das festividades da freguesia, bem como os convívios associativos.

O centro de vacinação está instalado na freguesia. Sente que a população de Aver-o-Mar está crente que a administração da vacina resolve o problema da pandemia?

Com a recuperação da antiga escola primária e a criação do Centro de Atendimento Municipal, houve a oportunidade de ser instalado o centro de vacinação, que tem sido uma mais valia para o concelho da Póvoa de Varzim. Temos sentido que a população de Aver-o-Mar, está crente que a vacinação ajudará a resolver a pandemia e assim o regresso à normalidade.

O centro ocupacional já reabriu, as pessoas estão a regressar sem medo?

Os centros ocupacionais de Aver-o-Mar (Norte e Sul) estão

"AS PESSOAS, AS FAMÍLIAS E OS JOVENS VOLTARÃO A ENVOLVER-SE EM TODAS AS INICIATIVAS E AÇÕES QUE VENHAM A ACONTECER, POIS SENTEM-SE AS SAUDADES DE TODOS PELA VIDA ASSOCIATIVA"

em remodelação, pelo que a sua abertura está para breve, e as pessoas terão todas as condições para regressar sem medo.

Algum sonho que gostaria de ver concretizado na freguesia?

Homenagear, com atribuição de topónimo a rua de Aver-o-Mar, o Senhor Eduardo Travessas, antigo Presidente de Junta de Freguesia, recentemente falecido, e que em tempos difíceis defendeu Aver-o-Mar e a sua orla marítima da especulação imobiliária.

Ver concretizado o Complexo Desportivo com as condições que a vila de Aver-o-Mar merece.

Com a recuperação da antiga escola primária, foram distribuídas algumas salas às coletividades da freguesia e também uma para a Junta de Freguesia. Nesta sala tenho o sonho de criar uma ala cultural, em que teremos exposta a obra dos escritores naturais, ou que adotaram, Aver-o-Mar, tais como: Bernardino da Ponte, Gomes de Amorim, Luísa Dacosta, Adélio Lopes Ferreira, Eduardo Travessas e Belmira Martins, entre outros.

Muito se fala sobre a desunião das freguesias ou no sentido contrário, a continuação da agregação. Sendo presidente de uma união de três freguesias, qual a sua opinião sobre a união e se deveria haver ou não uma desagregação? O que sente da população sobre esta situação?

Aquando do processo da agregação e sendo na altura Presidente da Junta, via com alguma apreensão a forma como decorreria, uma vez que já tinha uma freguesia com alguma escala. No entanto aceitei, com todas as dificuldades que poderiam verificar-se, a agregação de Aver-o-Mar com Amorim e Terroso. Neste momento temos a união solidificada pelo que não vejo nenhum benefício para a desagregação. Por parte da população não tenho notado contrariedade nem vontade de desagregar.



ARQUIVO / JOSÉ CARLOS MARQUES / CNFV



JOSÉ ALBERTO NOGUEIRA

Obras e investimentos na vila de Aver-o-Mar

Várias obras têm sido realizadas nos últimos mandatos. As mesmas podem trazer mais gente à freguesia e manter o ritmo de crescimento de Aver-o-Mar?

Não podem trazer, as obras efetuadas já trazem mais gente à freguesia. Damos como exemplo a quantidade de pessoas que diariamente utilizam os passadiços, também as condições criadas na orla marítima permitirão que voltemos a ter épocas balneares com muitas pessoas, que ajudará os comerciantes e a economia e o crescimento de Aver-o-Mar.

Município investe na reabilitação da Escola EB 2-3 de Aver-o-Mar

Em outubro do ano passado, Aires Pereira, presidente da Câmara, salientou a presença do ministro na inauguração de uma obra que resultou de um “esforço enorme” do município. “A autarquia investiu aqui cerca de 2,6 milhões de euros, além dos 125 mil euros

do governo e dos 1.075 milhões de fundos comunitários. Estamos todos orgulhosos deste trabalho e do que ele representa para a comunidade escolar”.

O edil, na altura, afirmou “a qualidade de uma obra concretizada para muitos anos”, numa intervenção que “ilustra a freguesia, com uma aposta municipal nos alunos”, e concluiu que “a renovação da escola é uma marca que ficará para as gerações futuras de como se transforma algo que não nos dignificava em algo no qual temos orgulho”.

Sobre a renovação completa do estabelecimento de ensino, Carlos Mações, presidente de junta, “a obra efetuada pelo Município e com condições excelentes para todos, alunos e professores, foi uma grande aposta do Município, que tem reabilitado todas as escolas do concelho, substituindo-se ao Ministério da Educação, que esse sim deveria ter feito estas obras”.



Parque de estacionamento nasce junto à igreja

Já está concretizada a compra do terreno para um novo parque de estacionamento que irá surgir junto à igreja paroquial de Aver-o-Mar. “A obra idealizada há muitos anos pelo Senhor Presidente da Câmara, Eng. Aires Pereira, será uma mais valia

para o comércio local e para os paroquianos que se deslocam com frequência à Igreja”, assegura Carlos Mações, que garantiu que o futuro parque, para várias dezenas de veículos, “só é possível com a aquisição da casa à família da Torre”.



Antiga escola do Cruzeiro apoia associações e população idosa

O Centro Ocupacional de Aver-o-Mar, inaugurado em agosto de 2018, após a requalificação da antiga escola do Cruzeiro, tem acolhido a população mais idosa para importantes e saudáveis convívios, e que está a retomar a atividade após o confinamento devido à covid-19. O espaço alberga também outros serviços, nomeadamente o Centro de

Atendimento Municipal de Aver-o-Mar, salas polivalentes para as associações e Junta de Freguesia. Para o líder da junta, a “obra tem sido uma mais valia para a freguesia e concelho com os serviços e salas que foram disponibilizadas à população, que com a pandemia e criação do centro de vacinação, passou a ter ainda mais utilidade”.



Manutenção e reabilitação dos edifícios de apoio à comunidade

Em breve será reaberta a estrutura municipal e da freguesia junto ao moinho, conhecido como Moinho Luísa Dacosta. Com uma vista sobre a praia e o areal, o equipamento

“está com obras de manutenção”, explica Carlos Mações, “para serem retomadas as atividades que ali estavam a ser desenvolvidas antes do início da pandemia”.



Construção do novo campo de futebol em Aver-o-Mar começa em breve

A 9 de março passado foi aprovado por unanimidade, em reunião de Câmara da Póvoa de Varzim, a abertura do concurso público para o início da construção do novo complexo desportivo na vila de Aver-o-Mar. O futuro campo de futebol ficará nos terrenos localizados na Rua da Carreira da Boucinha



A primeira fase do futuro "equipamento a construir em Aver-o-Mar, será composto por campo de futebol de 11 e por um edifício de apoio às atividades desportivas, e que irá servir tanto os residentes da freguesia, quanto os demais atletas amadores do concelho", disse Aires

Pereira, presidente de Câmara, que adiantou que numa segunda fase será construído o campo de futebol de sete.

O investimento da primeira fase do complexo está orçamentado em quase 2 milhões de euros (1.980.000,00 €), numa obra que

está para breve a escolha do construtor e respetivo início da obra.

Antes, em junho do ano passado, Aires Pereira, presidente da Câmara da Póvoa de Varzim, apresentou o desenho do projeto durante a tomada de posse da nova direção do Averomar FC, liderada por Nuno Paranhos.

Equipamento terá campos de 11 e de sete

A infraestrutura, que terá um campo de futebol de 11, outro de 7, balneários, a futura sede do Averomar FC e um parque de estacionamento, "é um grande investimento da Câmara", disse Aires Pereira, depois de concluir as negociações com os seus proprietários.

"O complexo fica num terreno no centro da vila e próximo da escola e ficará no futuro ainda com uma área desafogada para a possível construção de um pavilhão", disse o autarca, que agradeceu à população averomarense "que soube esperar".

Concretizar o sonho dos averomarenses

Sobre o importante passo para a freguesia, Carlos Mações, presidente de junta, sublinha "o esforço da Câmara e em especial do seu presidente para a construção do complexo desportivo. Será um equipamento que vai engrandecer a vila depois da requalificação da escola", e acrescenta que falta um pequeno passo após vários anos de análise do local e negociação dos proprietários dos terrenos, para finalmente concretizar o sonho dos averomarenses".



Ruas requalificadas

A Rua José Moreira de Amorim (onde se situa a USF do Mar) foi uma artéria da vila que sofreu uma intervenção profunda. Carlos Mações destaca que "dadas as fracas condições que existiam, na circulação entre Aver-o-Mar e Aguçadoura a estrada "foi alterada em toda a rede de iluminação pública, e resolvido o problema das águas pluviais e todas as infraestruturas necessárias".

Igualmente, a junta de freguesia conta com o apoio da autarquia na requalificação da Rua do Galante e Rua Sobe e Desce, que estão em fase de início de obra. A segunda fase da obra inicia com a requalificação do Largo da Igreja, que irá "alterar o estado atual do pavimento degradado existente nestas duas vias no centro da vila", esclareceu o presidente de Junta.



Avenida Senhora das Neves com obras de requalificação

A principal avenida da vila averomarense, que tem uma circulação rodoviária elevada, como de cidadãos, vai sofrer uma ampla renovação. Ao longo da alameda reconstruídos os passeios, será melhorada a iluminação pública e ainda haverá uma intervenção ao nível da repavimentação das faixas de rodagem até à avenida dos Pescadores. Atualmente, o processo está em fase de concurso público.

Carlos Mações, presidente de junta, explica que será uma "obra

estruturante, e que se espera venha a ser uma mais valia para o centro da freguesia e o comércio em geral". Quando a obra estiver finalizada, o autarca tem a certeza que "irá terminar o caos no trânsito e estacionamento desordenado".

A obra contempla um tapete novo, os passeios serão em cubinho amarelo até ao cruzeiro, enquanto o sistema de iluminação será em led, com colunas mais baixas e pinturas para as passadeiras e lugares de estacionamento.



"As circunstâncias não deixam" ainda retomar as Festas da Senhora das Neves de Aver-o-Mar

Em Aver-o-Mar, as festas de Nossa Senhora das Neves marcam o mês de agosto. No entanto, a pandemia obrigou ao cancelamento do evento no ano passado. Este ano, também "já está assente" que, "à partida, não vamos conseguir fazer a festa". Quem o diz é Joaquim Mendes, à frente da Comissão de Festas há sete anos consecutivos. Ao MAIS/Semanário, explica o trabalho da comissão na freguesia

A tradição da festa da Senhora das Neves já é muito antiga?

Sim, desde que eu me lembro. Eu tenho mais de 50 anos e lembro-me de haver sempre festa. No entanto, sei que houve uns anos em que a festa parou, quando houve uma situação conflituosa em Aver-o-Mar.

Como foi criada a Comissão?

A Comissão de Festas é criada por um grupo de residentes de Aver-o-Mar que se juntam para fazer a festa. Há uns anos atrás, a Comissão de Festas durava 2 anos, e os elementos que faziam parte tentavam arranjar outros elementos para os substituir. Coisa que agora não acontece.

Está há quanto tempo à frente da comissão?

Seguidos, estou há 7 anos. Já fiz parte duas vezes. Já fiz em 95-96, salvo erro, e 2006-2007, também. Agora estou desde 2014. Felizmente ou infelizmente, já muita coisa me passou pelas mãos.

Num ano normal, qual é a atividade da comissão?

Nesta altura, devíamos estar a iniciar o peditério. A partir do mês de maio, iniciamos o peditério. Formamos grupos. Normalmente, cada comissão de festas é composta por 16-18 elementos, por vezes 12, depende. Formam-se 3 grupos para tentar abranger toda a freguesia, ou seja, um grupo fica com 3 lugares, outro com outros 3 e assim sucessivamente.

E em agosto têm a festa?

Sim. No segundo fim de semana, sempre. Quando acabamos ou quando temos já o peditério mais ou menos estabilizado, recorremos aos patrocínios, àquelas empresas que estão radicadas em Aver-o-Mar e arredores, outras freguesias dentro da cidade, mas também às vezes fora do conselho.

São aqueles que a gente tenta homenagear depois numa revista que fazemos sair no mês de agosto. O que nós chamamos a revista dos nossos patrocinadores, que suportam uma parte substancial do orçamento da festa.

O que trazem à freguesia na festa?

Trazemos aquilo que é possível, muitas vezes. Quem nos dera a nós trazer grupos afamados, mas nem sempre temos verba para isso. Conseguimos trazer grupos bastante bons, bastante razoáveis, achamos nós. Olhando a algumas freguesias do conselho da Póvoa, não dá sequer para comparar. Mas conseguimos fazer uma festa muito boa.

A população adere muito?

Temos uma boa parte que sim. Temos aquelas pessoas que levam



Comissão de Festas em 2019



Joaquim Mendes

a sério, mesmo. Temos outras que não. Muitas vezes até nos envergonha ir bater à porta de algumas pessoas e a forma como somos tratados. Há certas pessoas que pensam que andamos a pedir para nós, ou coisa do género. E isso é o que desmotiva. Por muito ânimo que o grupo tenha, muitas vezes quando vamos bater a portas e ouvimos situações menos agradáveis, é complicado.

No ano passado, tiveram de parar.

Infelizmente. O grupo estava motivado para trabalhar, inclusive já tínhamos o programa na rua quando nos foi dada a ordem de parar. Não tivemos mesmo hipótese de fazer a festa, e este ano vai pelo mesmo caminho. Mas este ano já estávamos mais preparados, não tínhamos programa ainda. Se realmente tivéssemos ordem, fazíamos o programa mais modesto, mas fazíamos. Só que não quisemos antecipar, não quisemos fazer como no ano passado. Mas no ano passado ninguém estava à espera que levasse os contornos que levou.

O que ficou por fazer?

Praticamente tudo. Não fizemos nada. Reuniões, quase zero. Não tivemos reuniões, porque as nossas reuniões são no Centro Social e Paroquial de Aver-o-Mar e, lá está, aquilo é um infantário e centro de idosos. É muito complicado ter reuniões nessas condições. Para não haver perigo de contágio, optamos por não fazer reuniões. Desde o ano passado até agora, não houve reuniões. Existe muitas vezes contactos telefónicos entre os elementos da direcção, mas reuniões propriamente ditas não quisemos correr o risco.

As circunstâncias não deixam. Houve críticas de que podíamos ter iluminado a igreja, nomeadamente na altura da festa. Mas iluminar a igreja e não haver festa ia

ser um contrassenso, íamos induzir as pessoas em erro. As pessoas iam passar lá de noite e ver a igreja iluminada e iam pensar que ia haver festa, e não há. Houve, sim, a parte religiosa, as missas. Mas foi praticamente à porta fechada. Não havia condições.

Tiveram muito prejuízo por não ter feito nada?

Nem prejuízo nem lucro. Nós começávamos a pedir precisamente neste fim de semana, no início do mês de maio, para angariar o dinheiro que fazia falta para a festa. Como não houve festa, de antemão estávamos proibidos de fazer a festa, nem sequer iniciámos o peditério. Nós fazemos o peditério com um fim: fazer a festa. Se não há festa, não faz sentido nenhum fazer peditério.

Por outro lado, não houve receita, com ajuda da população ou da junta?

Não, nem procuramos, não fazia sentido pedir dinheiro por uma coisa que não ia ser feita. A Comissão de Festas funciona assim. Cada ano é um ano. Começamos a pedir em maio para fazer a festa, para angariar fundos, em agosto. No final de agosto, se houver receita, fica para o ano seguinte. Se houver verba excedente. Mas já nos tem acontecido haver anos em que a verba não chega. Há quatro ou cinco anos, chegámos ao final da festa e ficámos com saldo negativo de alguns milhares de euros. Depois no ano seguinte, tivemos de arregaçar as mangas, trabalhar um bocadinho mais os patrocínios, o porta a porta, de forma a angariar esse buraco que tinha sido feito no ano anterior.

Este ano, posso dizer que estamos ela por ela. Não temos saldo positivo, mas também não temos dívidas. E isso é ótimo.

Ao longo dos anos, a população

começou a ver as festas de outra forma?

Na parte religiosa, entendo que não. Aquelas pessoas que gostam, gostam mesmo. Nós vemos esse relato quando temos a procissão na rua. É gratificante para nós, no domingo à tarde, quando temos a procissão na rua, é o ponto alto da festa. É o ponto que mais nos orgulha. Vemos as pessoas ao pé a ver, e estamos a falar de muitas centenas mesmo. Isso quer dizer que as pessoas estão lá porque gostam, porque querem ver, porque têm devoção a Nossa Senhora das Neves.

Depois existe a outra parte que se calhar não gostam. Há uns anos, recorde-me de bater à porta de alguém para fazer o peditério e essa pessoa me dizer qualquer coisa parecida com isto: "eu pagava para não haver festa". E nós dissemos: "paciência, o que quer que faça, não podemos agradar a todos". O nosso objetivo era angariar fundos. Cumprimentamos a pessoa e fomos à nossa vida.

Este ano, a festa vai ter o mesmo destino que o ano passado?

Já está assumido. Infelizmente, essa parte já está assente. As condições são muito restritas e não temos condições. Achamos que não há condições para meter um segurança ou polícia ao pé de cada cidadão, para manter o distanciamento social assim como a DGS nos obriga. Não conseguimos fazer a festa.

Já sabemos que a população, nessas alturas, vai-se encostar, vai-se aglomerar, e a DGS não permite isso. À partida, não vamos conseguir fazer a festa.

Quais são as suas expetativas para o futuro?

Muito negras, muito complicadas, por várias razões. Uma delas é que os elementos da comissão cada vez mais são escassos. Temos

imensa dificuldade em arranjar elementos para a comissão de festas. Cada ano, e já estou há 6 ou 7 anos na Comissão, tenho que arranjar mais 2 ou 3 para substituir aqueles que, entretanto, vão saindo. Eu não vejo muita aderência por parte das pessoas para fazer parte de uma comissão de festas, porque sabem o trabalho que dá.

Por outro lado, também estou a ver muita dificuldade porque nós, a partir de agora, vamos entrar numa crise económica, de certeza absoluta. As pessoas que estiveram tanto tempo em casa não têm dinheiro para dar a este tipo de instituições. Vai ser um bocadinho complicado de angariar fundos.

Há duas vertentes: a falta de pessoal para a comissão de festa, de certeza que vai haver muita dificuldade, e a forma financeira. Estou convencido que quem dava vinte vai passar a dar cinco ou dez. Não é um bem de primeira necessidade fazer uma festa, também concordo com as pessoas. Mas nós vamos continuar a bater à porta.

Existe algum projeto que gostaria de concretizar?

É um ano de cada vez. Cada ano que passa, queremos conseguir angariar fundos para fazer a festa. Para mim já era ótimo. Modéstia à parte, já era um sucesso.

Aproveito para agradecer às entidades oficiais, junta de freguesia e Câmara Municipal, bem como aos nossos patrocinadores e população em geral, que sempre nos apoiaram.

Quero só dar um abraço aos meus colegas e agradecer todo o empenho que têm tido, porque têm trabalhado muito ao longo destes anos. E para o próximo ano continuamos.

Sempre que possível, vamos continuar a pedir, a ir de porta a porta, angariar fundos para fazer a festa em honra de Nossa Senhora das Neves.

Ivete Marques lembra que "se o agricultor não produz, a cidade não come"

As palavras são de Ivete Marques, registada Maria Gomes Amorim Marques. "O meu pai registou-me como Maria Ivete, mas naquela altura o nome Ivete ficou para aprovação de Salazar, ficando até hoje por aprovar. Desde sempre a minha família e os meus amigos tratam-me por Ivete, então é o nome pelo qual gosto que me tratem e nunca vi necessidade de o alterar oficialmente. Isto já me provocou algumas situações caricatas, mas são histórias para outra altura", conta

Nascida e atual residente da freguesia de Aver-o-Mar, é proprietária da Agrozim, firma que apoia a atividade agrícola, fazendo a distribuição de produtos. Responsável pela empresa há 30 anos dando-lhe o nome pelo qual é agora conhecida, Ivete fez a junção de dois negócios independentes existentes na família. Por um lado o negócio do seu pai que distribuía produtos Bayer e ADP, e por outro lado o negócio do seu Tio Álvaro que vendia SAPEC, atualmente ASCENZA, em que ambos vendiam soluções e compravam o produto acabado ao agricultor, fechando assim

o circuito. Desta forma, com a atual gerência, houve uma mudança de rumo. "Adapte a situação de um comércio que se vendia mais diretamente ao público, porque havia muita agricultura, e fui transformando isto em distribuição, mantendo sempre a venda ao público e o circuito de compra", conta.

A empresária explica que "nunca quis crescer muito mais do que o Norte do país". No entanto, isso não quer dizer que as fronteiras a parem: "consolidei as parcerias já existentes com grandes multinacionais, fiz novas parcerias também com grandes empresas e estamos agora a trabalhar a exportação para os PALOPs".

De resto, a aposta da Agrozim são "os produtos novos" e, no fundo, "levar soluções mais longe". Para isso, Ivete Marques assegura que "temos um corpo técnico dos melhores", tanto na sede, em Aver-o-Mar, como na filial, em Barcelos. A inovação é a palavra de ordem. "Há uma necessidade de saber muito deste negócio, de ter estratégia. Os nossos técnicos, para além de fazerem a distribuição dos produtos, prestam assistência técnica e dão muita informação por telefone aos nossos clientes", adianta, "nós não vendemos produtos, vendemos soluções".

"gerido por homens, a nível do país, não é uma situação fácil". No entanto, nunca duvidou que iria conseguir chegar onde queria. Até porque, como diz a empresária, "querer é poder, e o querer muito e gostar daquilo que fazemos é meio caminho andado para o sucesso".

Para estabelecer o nome da Agrozim, conta que foi e continua a ser necessária "toda uma estratégia comercial. Temos de estar a ver o negócio por cima". Tudo para manter a "boa relação entre nós e os clientes" – "se não tivermos estratégia, se não soubermos quantos hectares fazem de milho, de vinha, e quanto nós podemos vender e ocupar, não vamos lá, porque a nossa função é manter os postos de trabalho e manter a empresa saudável", comenta.

Quanto a colaboradores, entre a Agrozim e a Agrozimvet (empresa dedicada aos animais e à veterinária, gerida pelo filho José Luís Marques), Ivete Marques conta com 18 pessoas. O número não é definitivo, porque até "se calhar já entrou um ou outro. Estamos sempre com projetos de novos negócios, à procura de colmatar qualquer falha, e temos de estar muito à frente do conhecimento".

A evolução nos produtos agrícolas

Nos últimos anos, o mundo da agricultura mudou muito. Ivete Marques dá um exemplo: "antigamente as pessoas procuravam soluções para as doenças, hoje atuamos mais preventivamente, diminuindo, assim, o uso de produtos químicos". Foi preciso mudar a perspetiva, "é o futuro, não há outro nome".

Nesse sentido, há leis e normas a cumprir, que são constantemente atualizadas. "A União Europeia obrigou ao corte de muitas substâncias potencialmente nocivas, e por isso temos soluções biológicas", expõe, ao afirmar que, na Agrozim, "cada vez mais formamos os nossos funcionários em agricultura biológica e produtos de resíduo 0".



"Os meus funcionários, para mim, são família"

Ivete não esconde que a pandemia veio mexer com o mercado, em todos os níveis. E "nenhum de nós sabe o que vai acontecer, nem a nível de saúde nem a nível económico", nota. Por isso, admite que "tenho medo", mas há algo que sublinha: "eu estou no meio do oceano, como os outros todos. Temos que tentar viver, de ter soluções todos os meses".

Sendo a responsável por uma empresa e por vários empregos, a empresária não deu a parte fraca durante os meses de confinamento. Porque "é preciso que os funcionários ganhem, precisamos todos de pôr comida na mesa", a Agrozim nunca parou de trabalhar. "Foi preciso muita cautela", relembra, "tivemos de tomar certas atitudes, mas sempre com muito amor". O trabalho em equipa é o pilar da empresa, especialmente nesta altura: "os meus funcionários, para mim, são família também".

Pela natureza da empresa, a distribuição de produtos não pode parar. Ivete relembra: "se o agricultor não produz, a cidade não come". Com a pandemia, é normal haver falha de produtos. No entanto, a empresária garante que "com quem eu me comprometi, nunca falhei. Nem eles falharam comigo".



O futuro

Sobre Aver-o-Mar e a Póvoa de Varzim, Ivete Marques só tem coisas boas a dizer, "modéstia à parte". "Fazemos um trabalho que não dá muito nas vistas, mas levamos a Póvoa mais longe", sorri. Diz ainda que "os empresários da Póvoa são pessoas de muita garra, de um querer muito forte, vão à luta". A freguesia de Aver-o-Mar representa muito para a empresária, porque "nasci aqui, andei aqui na escola, frequentei o Liceu Nacional da Póvoa de Varzim, tenho a maioria das minhas amizades aqui".

E fazendo um balanço geral do trabalho empreendido, confirma que "adoro aquilo que faço, é um trabalho apaixonante". Ivete tem dois filhos, "ele é da área do ambiente, ela da área de economia", mas não os obriga a seguir o mesmo caminho que ela, até porque "ninguém tem de seguir o meu projeto".

Para o futuro, da parte de Ivete Marques ainda há projetos a concretizar. "Temos de saber o que queremos e para onde vamos, saber o que se vai passar a seguir", afirma, e garante que, "se um dia não estiver aqui a trabalhar, vou estar sempre a fazer alguma coisa. Não sou capaz de estar parada".

Aos colegas de profissão, deixa o conselho: "há que ter olho clínico, estar atentos a tudo, não ter medo do insucesso". E na Agrozim, sublinha que o importante é "criar uma relação séria com o cliente, porque 90% ou mais do negócio é a honestidade".

"Querer é poder"

Ivete ocupa a sua posição de liderança há três décadas, mas, principalmente no início, ser mulher à frente de uma empresa "não foi fácil". "Depois do meu pai e do meu tio, eu, mulher, fui a fusão disto tudo". Num negócio

**O IMPORTANTE É
"CRIAR UMA RELAÇÃO
SÉRIA COM O CLIENTE,
PORQUE 90% OU
MAIS DO NEGÓCIO É
A HONESTIDADE"**



A Escola de Aver-o-Mar está "ao nível das melhores escolas do país"

Depois de muitos meses de ensino à distância, as crianças voltaram à escola. A Associação de Pais do Agrupamento de Escolas de Aver-o-Mar vê isto com satisfação, porque a ausência de atividades "foi penalizadora para os alunos". O presidente, Carlos Pereira, explica que, "nesta fase, os primeiros passos têm de ser muito conscientes e responsáveis", mas que a vontade de retomar está presente

Carlos Pereira é presidente da Associação de Pais desde outubro de 2019. Ao MAIS/Semanário, afirma que a associação tem a "função de representação dos pais dos alunos, tendo por objetivo a defesa dos interesses destes últimos". Com isso em mente, pelo menos até antes de março do ano passado, "existiam reuniões dos representantes dos pais, onde se debatiam temas pertinentes à defesa dos interesses dos alunos", bem como a promoção de "iniciativas e eventos temáticos, conforme a estação do ano", esclarece.

Alguns exemplos de atividades promovidas pela associação eram as "feiras, magusto, desfile de Carnaval, idas ao cinema ou teatro e visitas de estudo".

O mandato como presidente da associação iniciou no ano letivo em que a pandemia se espalhou pelo país e pelo mundo. Carlos relembra que "ficamos privados e isolados", e o online passou a ser a única forma de contacto entre pais, professores e direção da escola. As atividades habituais foram suspensas, o que "foi penalizador para os alunos". "Ficamos mais limitados", lamenta.

Dificuldades na passagem para o ensino online

Essa limitação, em alguns casos, estendia-se ao acesso a um computador ou à internet. Como comenta Carlos Pereira, "as mudanças trazem consequências que careceram

de um período inicial de adaptação". Por isso, o Agrupamento "promoveu o empréstimo a alguns alunos dos equipamentos existentes nas escolas".

Da parte das escolas, houve ainda uma disponibilização, "como resultado da solidariedade dos pais", de "verbas para a aquisição de alguns equipamentos". Esta angariação de fundos permitiu "obter equipamentos suficientes para os demais alunos que não tiveram acesso aos computadores facultados pelas escolas", aponta o presidente da associação.

Dessa forma, o acesso a equipamentos eletrónicos ficou resolvido. "Quando às questões relacionadas com a dificuldade do acesso à internet, foram as mesmas solucionadas



Carlos Pereira

"O que pretendemos é que a escola volte a ser o que era"

Com a normalidade como luz ao fundo do túnel, Carlos pretende "manter a escola no centro das prioridades" da Associação, bem como "manter as nossas crianças com vontade de ir à escola, fazendo-as ter a constante necessidade de aprender". Em nome da Associação de Pais, compromete-se ainda a "fazer tudo que está ao nosso alcance para o conseguir".

O último ano foi repleto de desafios, e o objetivo agora é "que a escola volte a ser o que era". Até porque "quando nos é retirado aquilo que pensávamos como adquirido, é que temos a noção da verdadeira liberdade que nos foi suprimida".

Nesse sentido, o presidente da Associação de Pais do Agrupamento de Escolas de Aver-o-Mar deixa uma nota de apreço "a todos os pais que fazem parte do grupo que represento, sem esquecer toda a equipa do agrupamento das escolas de Aver-o-Mar e a todos os demais intervenientes (professores e auxiliares) que permitem às nossas crianças terem acesso a um ensino de qualidade e excelência". E, por último, agradece "ao Município da Póvoa de Varzim, por todas as condições físicas excecionais que concederam aos nossos alunos ao nível das instalações e apoios noutros níveis sempre que solicitados".

pelo Município da Póvoa de Varzim, referenciando-se os alunos carenciados, dando-se garantia de acesso à internet a todos os alunos do agrupamento", recorda Carlos.

A retoma das atividades, numa escola renovada

Com o regresso às aulas presenciais, o presidente da Associação de Pais admite que "os primeiros passos têm de ser muito conscientes e responsáveis". É preciso "reunir os meios necessários para um rápido acesso à normalidade, cumprindo todas as regras do desconfinamento". Era essencial existir uma retoma das atividades, diz Carlos, porque há "uma consciência da importância e da necessidade efetiva da escola" e "da presença física dos alunos na escola". Este sentimento é reiterado pelo presidente, que afirma que "as atividades escolares são imprescindíveis para o crescimento enquanto pessoa e enquanto seres sociais, dada a necessidade de nos mantermos em contacto físico permanente com os outros."

Nesta fase, há um incentivo para os alunos, pais, e toda a comunidade escolar da EB 2/3 de Aver-o-Mar: as "condições excecionais" da escola, agora que foi remodelada. Carlos Pereira garante que "para todos, não só para mim, enquanto

presidente da Associação, foi uma agradável surpresa". Isto porque "a nossa escola fisicamente passou a estar ao nível das melhores escolas do país, permitindo aos nossos alunos terem orgulho da escola que fazem parte".



Desfile de Carnaval em 2019



ARQUIVO

ARQUIVO

História da vila de Aver-o-Mar

Aver-o-Mar é uma zona urbana e rural da Póvoa de Varzim. Localizada na freguesia de Aver-o-Mar, Amorim e Terroso, com 8675 habitantes, segundos os Censos de 2011, Aver-o-Mar teve o estatuto de freguesia entre 1922 e 2013 e é sede da freguesia alargada contemporânea. Obteve o estatuto de vila em 2003

Aver-o-Mar era um antigo território piscatório e agrícola a norte da Póvoa de Varzim. Abonemar é o mais antigo topónimo de Aver-o-Mar e data de 1099. O povoamento do lugar deveu-se ao cavaleiro da honra de Varzim, D. Lourenço Fernandes da Cunha. Desde a fundação do Condado de Portugal, Varzim era um vasto território feudal, com autonomia administrativa e militar, fundado pelo avô de D. Lourenço. Abarcava então todo o território desde a costa até ao monte de Laúndos. O feudo foi posteriormente fragmentado ainda durante a Idade Média, devido ao seu poderio.

À volta de 1656, foi anexada à vila (município) da Póvoa de Varzim, por provisão régia, devido a uma população crescente

constituída por pescadores-lavradores. Em termos religiosos, pertencia à paróquia de Amorim. Constituiu freguesia própria em 10 de agosto de 1922, separando-se de Amorim, algo que era ambicionado pelo lugar desde os finais do século XIX. Os núcleos rurais e piscatórios de Aver-o-Mar já eram significativos durante todo o século XX.

Nas últimas décadas do século XX, com o crescimento urbano da Póvoa de Varzim, a povoação começou por ser urbanizada como sequência natural do Bairro Norte, ganhando carácter balnear ou suburbano. Grande parte da sua população de quase 10 mil habitantes está integrada na malha urbana da Póvoa de Varzim, o que levou a que a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, ao esboçar o Plano de Urbanização que delimitava as novas fronteiras da cidade, passasse a incluir também esta antiga freguesia como urbana desde 1995. Foi elevada a vila em 1 de julho de 2003. Posteriormente o seu território foi incluído na cidade da Póvoa de Varzim, desde o censo de 2001 como parte da cidade estatística e oficializado em janeiro de 2006 com a aprovação do Plano de Urbanização e dos limites da cidade pelo governo nacional.

Em 2013, no âmbito de uma reforma administrativa nacional, perde o estatuto de freguesia autónoma e é agregada às freguesias de Amorim e Terroso, passando a fazer parte da União das Freguesias de Aver-o-Mar, Amorim e Terroso, do qual é sede.



Geografia

O Cabo de Santo André localiza-se no norte do território. A zona norte mantém feição rural, enquanto a zona sul encontra-se amplamente urbanizada e verticalizada. Distingue-se o Agro-Velho, uma área balnear, cuja maioria do edificado é usado como segunda casa de carácter balnear. Por outro lado, o Quião ou Santo André é uma área com carácter bastante próprio de identidade piscatória e alinha-se pela costa norte, ligado aos bairros piscatórios da Póvoa de Varzim. A área entre a Avenida Nossa Senhora das Neves e a Estrada Nacional 13 possuiu o antigo núcleo rural de Aver-o-Mar, com vários exemplares de casario rural do século XIX, protegidos pelo

Plano de Urbanização da Póvoa de Varzim.

Em Aver-o-Mar, estão localizadas três das onze partes da cidade da Póvoa de Varzim: A Ver-o-Mar (bairro), a parte Norte do Agro-Velho e a parte poente do Parque da Cidade.

Demografia

Tal como o centro da cidade, Aver-o-Mar é tradicionalmente dividida em duas etnias. À beira-mar vivia o pescador e seareiro de cabelo ruivo e corpo espadado. No interior vivia o homem da aldeia do tipo galego de Amorim. O "seareiro" é um trabalhador que vive da terra e do mar, juntando dois tipos de vivências tradicionalmente separadas na Póvoa de Varzim. Uma parte da população subsiste ainda da agricultura.



À Vila de Aver-o-Mar

O desporto traz lazer
Por isso é de abraçar
Porque faz rejuvenescer
A vila de Aver-o-Mar

A junta da freguesia
Mais a escola do Cruzeiro
E também a poesia
Do Poeta Carpinteiro

O nosso agradecimento
Ao Centro ocupacional
Onde há bom atendimento
A nível Municipal

Complexo Desportivo
Este é de respeitar
Que se mantenha sempre ativo
Para que se possa treinar

Sala polivalente
Esta das Associações
Esta sim sempre presente
A abraçar os corações

Parque de estacionamento
Este junto à Igreja
Que este melhoramento
Por Deus abençoado seja



Retificação da avenida
Da senhora padroeira
Esta bem conhecida
Na freguesia inteira

As faixas de rodagem
Da avenida dos Pescadores
Estas servem de passagem
Prós talentosos Lavradores

Os passeios renovados
Estes são de apreciar
Porque descalços ou calçados
Teremos que caminhar

Falas da iluminação
Esta para aliviar
Ainda a pavimentação
Como não há de agradar



David Leite
10-05-2021



Passadiços ligam Aver-o-Mar até à Estela e aos caminhos de Santiago

A estrutura de madeira prolonga-se entre a praia da Fragosa e faz a ligação às praias de Quião e Santo André em Aver-o-Mar. Depois, os passadiços continuam até ao limite norte do concelho, na Estela e interligam-se com equipamento semelhante construído em território do município de Esposende

Para quem cruza a praia do Esteiro através dos passadiços, ali encontra o pitoresco Moinho Luísa Dacosta, onde viveu a escritora Luísa Dacosta. A vivência da dureza da vida das Mulheres de Aver-o-Mar de antigamente afetou a forma da escritora ver o mundo.

Requalificação ambiental

Os passadiços instalados na vila foram mais um investimento da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, no âmbito das intervenções para a defesa, conservação e requalificação ambiental da orla costeira.

Sobre esta intervenção, o presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Aires Pereira, revelou que “fizemos um primeiro troço de passadiço que tinha sido muito solicitado por parte das pessoas na zona da Praia da Fragosa, ligando o passadiço que executámos com a marginal de modo a criar um novo acesso”. Após a conclusão dos passadiços, a vila de Aver-o-Mar conhece a passagem de milhares de pessoas, para realizarem os seus passeios lúdicos, como os equipamentos são elementos integrante e de passagem do Caminho da Costa dos Caminhos de Santiago, rumo à Galiza.



Terra

- Serviços
- Turismo
- Lazer

